

Os problemas da educação no DF

- Educação

ARLETE SAMPAIO

Os problemas enfrentados pela área de educação neste início de 2005 evidenciam, no mínimo, falta de planejamento da Secretaria de Educação. Esse é, por exemplo, o caso da educação infantil. A Secretaria estimou que haveria demanda para 36 mil matrículas, mas os números superaram 40 mil e o resultado é que não há salas de aula para todas as crianças.

Os problemas são maiores no Recanto das Emas onde o GDF está alugando salas de aula de escolas particulares. Os alunos do Ensino Médio da cidade, que não conseguiram vagas nas escolas existentes, terão que estudar em salas da Faculdade da Terra de Brasília, alugadas pela Secretaria de Educação ao custo, segundo a imprensa, de R\$ 50 mil.

Esses problemas se repetem no Itapoã, Arapoanga, São Sebastião, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II e na Estrutural. E o pior é que não se trata apenas de falta de vagas, mas também de ausência de planejamento em construção de escolas para atender às crianças, assim como na distribuição de professores. A secretária de Educação chegou a afirmar na Câmara Legislativa, no ano passado, que iria atender às crianças de quatro e seis anos na rede pública sem construir escolas. A realidade é bem diferente.

E o mais curioso é que em diversos lugares onde hoje faltam vagas, algumas escolas foram demolidas pela Secretaria de Educação e não foi colocado nada no lugar. Esse é o caso da Escola Classe 53, de Ceilândia, na Expansão do Setor "O", e do Centro de Ensino Fundamental 115, do Recanto das Emas. Segundo a Secretaria de Educação, apenas seis escolas foram construídas para funcionar em 2005, número insuficiente para atender toda a demanda.

No que se refere ao Ensino Médio, está havendo fechamento de turmas em várias cidades. O mesmo ocorre com a educação de jovens e adultos. Escolas como EIT e Cemab, em Taguatinga, fecharam turmas. Se há alunos do Ensino Médio sem escola no Recanto das Emas, por que não matriculá-los em Taguatinga?

O discurso da secretária de que as matrículas seriam feitas sem fila, pelo telefone 156, não corresponde à verdade. No Cemab há informações de que houve filas para a realização de matrículas, mas as matrículas não foram feitas, apesar da demanda. Além disso, as regionais de ensino estão cheias de professores sem lotação, enquanto faltam professores nas salas de aula. O fim do concurso de remoção criou um caos na movimentação de pessoal da secretaria.

Para completar a lista de problemas, as crianças do Renda Minha não receberam os kits de material escolar e o uniforme. A responsável pelo programa disse que não sabe quando os uniformes vão chegar. Perguntada sobre o prejuízo que a falta do material pode causar ao aprendizado das crianças, respondeu: "Não sei se isso é importante. Não sei se essas coisas prejudicam o aprendizado. Estamos fornecendo esse material. É melhor dar isso do que não dar nada". Essa não parece ser uma resposta adequada, falta compromisso com a tarefa de autoridade de ensino.

Diante desse quadro problemático, os professores estão mobilizados para entrar em greve a partir do dia 8 de março. Suas principais reivindicações são: recomposição salarial; plano de saúde pago pelo GDF; plano de moradia; gestão democrática e aumento do valor do vale-alimentação.

O governo não dá resposta à pauta de reivindicações entregue no final do ano passado e o transtorno que uma greve pode causar às crianças parece não incomodar o governo. Por isso, é importante a Câmara Legislativa entrar no debate e intermediar a abertura das negociações com o Sindicato da categoria. Nossas crianças merecem esse respeito.

ARLETE SAMPAIO é deputada distrital (PT-DF).